

## EXPECTATIVAS DO MERCADO

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu apenas 1,2%, no segundo trimestre deste ano, em termos anualizados, ficando bem abaixo da previsão de analistas, de 2,6%. O fraco desempenho foi atribuído à queda do estoque das empresas e ao baixo crescimento dos investimentos. Apesar disso, o consumo pessoal registrou expansão de 4,2%, o melhor resultado desde o final de 2014, o que pode influenciar a decisão de aumento das taxas de juros, pelo Banco Central Americano (Federal Reserve Bank), em setembro.

Segundo a agência de estatísticas da União Europeia (Eurostat), o PIB dos 19 países da Zona do Euro (ZE) cresceu apenas 0,3%, no segundo trimestre deste ano, desacelerando em relação ao trimestre anterior, quando havia crescido 0,6%. Já a taxa de desemprego da região permaneceu em 10,1%, em junho, e a inflação interanual, no mês de julho, foi de 0,2%.

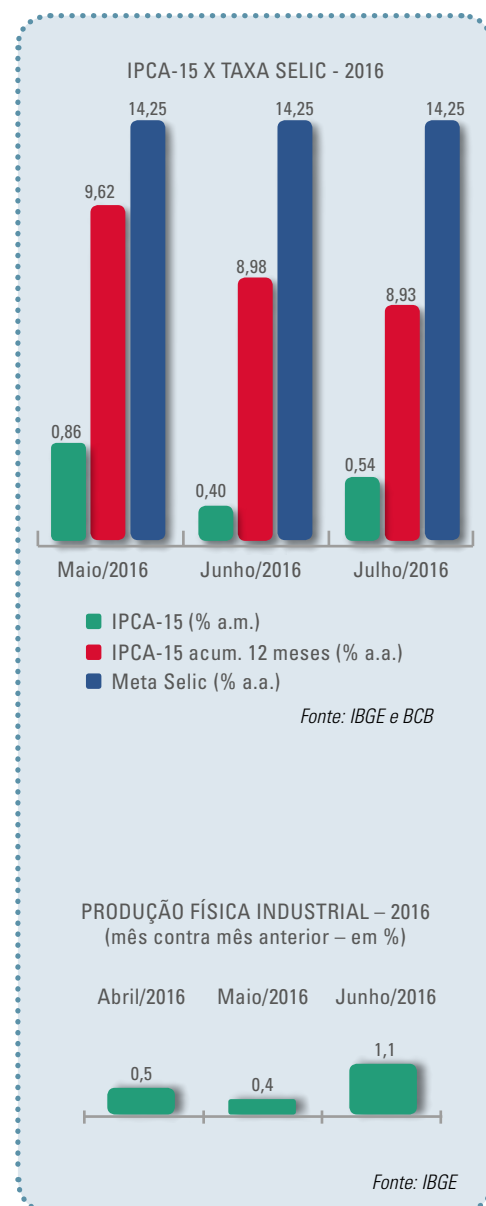
A economia chinesa, a segunda maior do mundo, deu sinais de estabilização, com o PIB crescendo 6,7%,

no segundo trimestre de 2016, mesma taxa registrada no trimestre anterior.

No Brasil, a produção industrial cresceu 1,1%, em junho deste ano, sobre o mês anterior. Apesar de ter sido o quarto crescimento consecutivo, fechou o primeiro semestre com queda de 9,1%, em relação ao mesmo período de 2015. A inflação de julho, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,52%, puxada pelo grupo “alimentação e bebidas”, e acumula alta de 8,74% nos últimos doze meses, situando-se ainda bem acima da meta de 4,5%.

Segundo o Boletim Focus, de 12 de agosto de 2016, a mediana das expectativas de agentes do mercado financeiro é de queda de 3,2% para o Produto Interno Bruto (PIB), com a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), devendo fechar 2016 com alta de 7,31%.

A taxa básica de juros (Selic) deve encerrar 2016 no patamar de 13,75% a.a., caindo nos anos seguintes, e a taxa de câmbio prevista para o final do ano é de R\$ 3,30 por dólar.



## EXPECTATIVAS DO MERCADO

	UNIDADE DE MEDIDA	2016	2017	2018	2019	2020
PIB	% A.A. NO ANO	-3,2	1,1	2,0	2,2	2,3
IPCA	% A.A. NO ANO	7,31	5,14	4,50	4,50	4,50
TAXA SELIC	% A.A. EM DEZ.	13,75	11,00	10,50	10,00	9,88
TAXA DE CÂMBIO	R\$/US\$ EM DEZ.	3,30	3,50	3,60	3,70	3,80

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- Os donos de negócio no Brasil: análise por grau de informatização, faixa de renda e escolaridade;
  - Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas 2014-2015.
- Acesse esses e outros estudos e pesquisas, clicando [aqui](#).

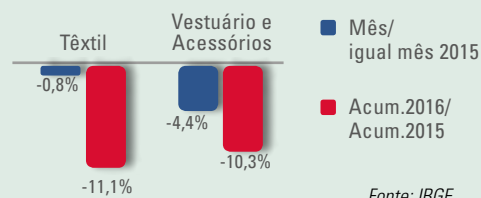
## NOTÍCIAS SETORIAIS

COMÉRCIO  
VAREJISTA

O comércio varejista, que concentra 42% dos pequenos negócios, registrou, alta de 0,1% no volume de vendas e queda de 0,9% na receita nominal, em junho deste ano sobre o mês anterior, após o ajuste sazonal. Porém, acumula retração de 7% no volume de vendas, enquanto a receita nominal registra alta de 4,5%, no primeiro semestre do ano. As maiores quedas no volume de vendas foram acumuladas pelos segmentos de livros, jornais, revistas e papelaria (-17%) e equipamentos e material. para escritório, informática e comunicação (-16,2%). O comércio varejista continua a sofrer os reflexos da crise econômica e não há perspectiva de reversão desse quadro neste ano.

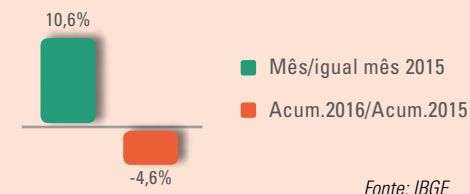
TÊXTIL E  
VESTUÁRIO

Em junho, a produção da indústria têxtil subiu 1,1% ante o mês anterior, porém, em relação a igual mês de 2015, registrou queda de 0,8%. A confecção de artigos do vestuário e acessórios também apresentou alta (de 12,5%) frente ao mês anterior, mas retração de 4,4% sobre o mesmo mês do ano passado. No acumulado do primeiro semestre de 2016, também houve retrações, tanto da produção de têxteis quanto da confecção de artigos do vestuário e acessórios, de, respectivamente, 11,1% e 10,3%.

TÊXTIL E VESTUÁRIO  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (junho/2016)

## CALÇADOS

A produção brasileira de calçados, em junho, registrou alta de 8,5% sobre maio, e de 10,6% ante igual mês do ano passado. Porém, acumula retração de 4,6% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2015. O saldo da balança comercial do setor, nos seis primeiros meses do ano, ficou positivo em US\$ 332,8 milhões, com as exportações totalizando US\$ 530,1 milhões, 2,6% abaixo da registrada em igual período de 2015. Os EUA Estados Unidos continuaram como principal destino, respondendo por 22,8% do total exportado, em dólares.

CALÇADOS - PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
(junho/2016)

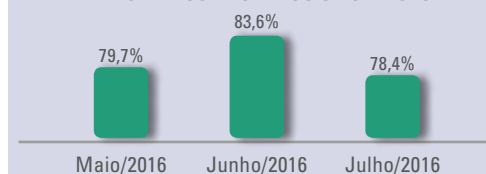
## MÓVEIS

A fabricação de móveis cresceu 0,1%, em junho deste ano, sobre o mês anterior, mas, na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve queda de 9,8%. No ano, acumula retração de 14,9% ante igual período de 2015. Entretanto, a balança comercial do setor registrou superávit superavit de US\$ 19,7 milhões, nos sete primeiros meses de 2016.



## TURISMO

Segundo a Sondagem do consumidor – intenção de viagem, do Ministério do Turismo (MTtur), o percentual de brasileiros que desejam visitar destinos turísticos nacionais, em julho deste ano, atingiu 78,4% do total dos que pretendem viajar nos próximos seis meses (em julho/2015 eram 73,3%). Destes, 52,3% pretendem ficar em hotéis e pousadas e 44,8% têm preferência pela região Nordeste.

PERCENTUAL DE BRASILEIROS QUE PREFEREM O  
TURISMO INTERNO, ENTRE OS QUE PRETENDEM  
VIAGJAR NOS PRÓXIMOS SEIS MESES

## Artigo



# AS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE PREDOMINAM ENTRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS

KARINA SANTOS DE SOUZA  
Analista da UGE do Sebrae NA

Os pequenos negócios correspondem a 98,4% das empresas brasileiras. Na segmentação por porte, verifica-se que os Microempreendedores Individuais respondem por cerca de 50% desse total. Em seguida, vêm as Microempresas (41%) e as Empresas de Pequeno Porte (9%).

Do ponto de vista setorial, nota-se que comércio e serviços são os setores mais representativos, concentrando, respectivamente, 42% e 37% dos empreendimentos brasileiros. Indústria (13%), construção civil (7%) e agropecuária (1%) aparecem logo em seguida.

Dando continuidade à análise por setor, é interessante identificar as atividades econômicas predominantes em cada um deles. De acordo com dados da Receita Federal, cerca de 30% dos pequenos negócios existentes no comércio estão distribuídos em cinco atividades principais: comércio varejista do vestuário e acessórios; varejo de mercadorias em geral (minimercados e mercearias); varejo de autopeças; comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal; e comércio varejista de bebidas, o que mostra uma forte concentração dessas empresas no comércio de produtos para atendimento às necessidades básicas da população.

No setor de serviços, destacam-se quatro atividades: cabeleireiros, manicure e pedicure; lanchonetes, casas de

“De acordo com dados da Receita Federal, cerca de 30% dos pequenos negócios existentes estão concentrados no comércio de produtos para atendimento às necessidades básicas da população.”

chás e similares; restaurantes; e bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas. Essas empresas respondem por mais de 25% do total do setor.

Entre os pequenos negócios da indústria, predominam atividades associadas à indústria de transformação: fornecimento de alimentos preparados

preponderantemente para consumo familiar e confecção de peças do vestuário, exceto as confeccionadas sob medida são as duas principais atividades com maior número de estabelecimentos.

Na construção civil, aproximadamente 77% dos empreendimentos estão concentrados em cinco atividades: obras de alvenaria (30%); instalação e manutenção elétrica (18%); serviços de pintura em edifícios em geral (13%); construção de edifícios (12,5%); e instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e de refrigeração (4,1%).

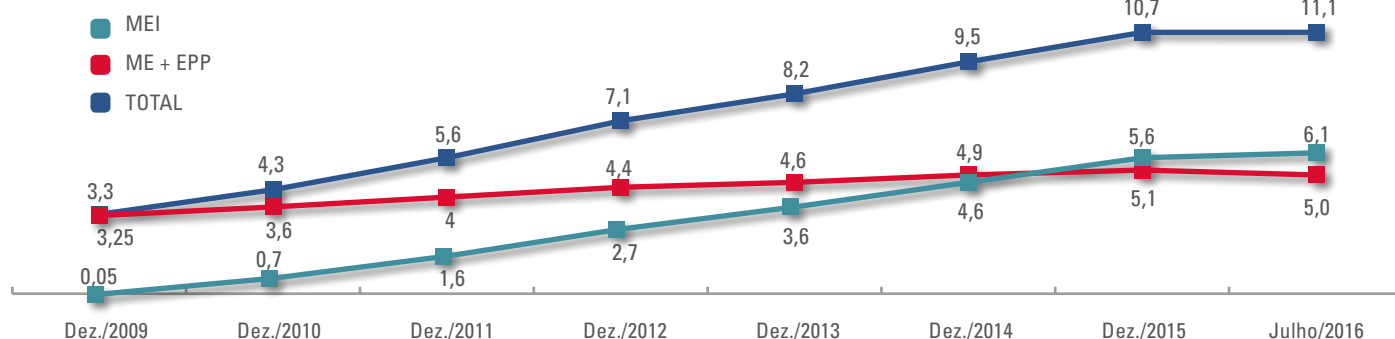
A agropecuária, por sua vez, possui mais da metade de seus estabelecimentos distribuídos nas seguintes atividades: atividades paisagísticas (23,6%); criação de bovinos para corte (13,7%); criação de bovinos para leite (6,6%); horticultura (5,75%); e cultivo de cana-de-açúcar (5,4%).

Esses dados e outras informações sobre os pequenos negócios estão disponíveis em <[www.datasebrae.com.br](http://www.datasebrae.com.br)>.

Obs.: \*A distribuição das atividades econômicas por setor segue classificação definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

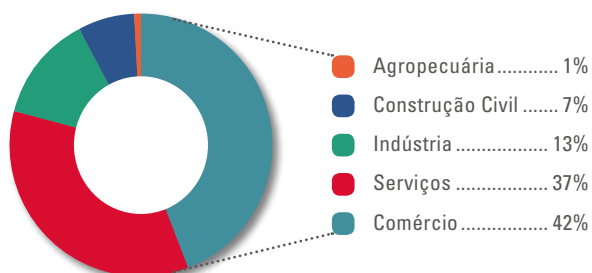
# PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL (em milhões)

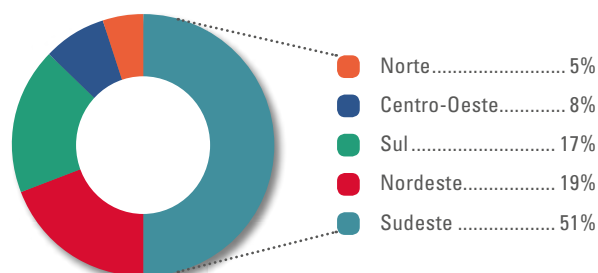


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB)

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR REGIÃO



Fonte: Secretaria da Receita Federal – Maio/2016.

## ESTATÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)	FONTE
PIB brasileiro	2011	27,0	SEBRAE/FGV
Número de empresas exportadoras	2014	59,4	FUNCEX
Valor das exportações	2014	0,82	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2013	41,4	RAIS
Total de empregos com carteira	2013	52,1	RAIS
Total de empresas privadas	2015	98,5	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS	ANO	TOTAL	FONTE
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 milhões	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 milhões	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2013	17,0 milhões	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2013	R\$ 1.485,00	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2013	R\$ 24,4 bilhões	RAIS
Número de empresas exportadoras	2013	10,9 mil	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ bi FOB)	2014	US\$ 2 bilhões	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2014	US\$ 179,4 mil	FUNCEX

Obs.: 1. Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

3. Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.